

## × *Butyagrus gauderio*: uma nova palmeira híbrida para o estado do Rio Grande do Sul

× *Butyagrus gauderio*: a new hybrid palm from Rio Grande do Sul

Maike Brum **AZAMBUJA**<sup>1,3</sup>; Leonardo Paz **DEBLE**<sup>2</sup> & Adriano Luis **SCHUNEMANN**<sup>1</sup>

### RESUMO

O notogênero × *Butyagrus*, resultante da hibridização intergenérica entre *Butia* e *Syagrus romanzoffiana*, foi inicialmente descrito como produto de cruzamento artificial e, posteriormente, confirmado como híbrido natural em áreas de simpatria. Atualmente são reconhecidas quatro notoespécies: duas com ocorrência natural no Rio Grande do Sul (× *Butyagrus nabonnandii* e × *Butyagrus alegretensis*), uma no Paraná (× *Butyagrus paranaënsis*) e outra em Santa Catarina (× *Butyagrus liebschii*). Este trabalho descreve × *Butyagrus gauderio*, a quinta notoespécie e a terceira registrada com ocorrência natural no Rio Grande do Sul. O indivíduo foi encontrado em uma área de simpatria entre os parentais putativos *Butia witeckii* e *S. romanzoffiana*, no município de Quevedos, região central do estado. Até o momento há registro de apenas um indivíduo. Os frutos e endocarpos de × *B. gauderio* constituem suas principais características diagnósticas em relação aos demais híbridos de × *Butyagrus*, destacando-se pelo tamanho e pelo formato, semelhantes aos de *B. witeckii*. Os endocarpos apresentam formato piramidal, próximo ao observado em *B. witeckii*, e possuem três sulcos longitudinais proeminentes.

**Palavras-chave:** bioma pampa, ecótono, mata atlântica, zona de hibridização.

Recebido em: 19 nov. 2025

Aceito em: 16 jan. 2026

### ABSTRACT

× *Butyagrus* is the nothogenus resulting from intergeneric hybridization between *Butia* and *Syagrus romanzoffiana*. Initially described as the result of an artificial cross and later confirmed as a natural hybrid in areas of sympatry, four nothospecies are currently recognized: two with natural occurrence in Rio Grande do Sul (× *Butyagrus nabonnandii* and × *Butyagrus alegretensis*), one in Paraná (× *Butyagrus paranaënsis*), and another in Santa Catarina (× *Butyagrus liebschii*). This study describes × *Butyagrus gauderio*, the fifth nothospecies and the third recorded with natural occurrence in Rio Grande do Sul. The individual was found in a sympatric zone between the putative parental species *Butia witeckii* and *S. romanzoffiana*, in the municipality of Quevedos, central region of the state. To date, only a single individual has been recorded. The fruits and endocarps of × *B. gauderio* constitute its main diagnostic characteristics when compared to other × *Butyagrus* hybrids, especially due to their size and shape, which resemble those of *B. witeckii*. The endocarps exhibit a pyramidal shape, similar to that observed in *B. witeckii*, and bear three prominent longitudinal grooves.

**Keywords:** atlantic forest, ecotone, hybridization zone, pampa biome.

## INTRODUÇÃO

× *Butyagrus* Vorster é a denominação do notogênero resultante da hibridização intergenérica entre diferentes espécies de *Butia* (Becc.) Becc. e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman. Esse híbrido foi descrito primeiramente por Proschowsky (1921) sob o nome de × *Butiarecastrum*, tendo

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (Unipampa), campus São Gabriel, Rua Aluizio Barros Macedo, s/n, Rodovia BR 290, km 423 – CEP 97307-020, São Gabriel, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Unipampa, campus Dom Pedrito, Dom Pedrito, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Autor para correspondência: maikeazambuja.aluno@unipampa.edu.br.

por base material cultivado em França, por Paul Nabonnand, como resultado de um cruzamento artificial entre *Butia* e *Arecastrum* (Drude) Becc. Posteriormente, *Arecastrum* foi reclassificado e sinonimizado como *Syagrus* Mart. por Glassman (1968), justificando a atual classificação (VORSTER, 1990). Estudos posteriores confirmaram a ocorrência de hibridização natural em locais onde espécies de ambos os gêneros ocorrem em simpatria, envolvendo diferentes espécies de *Butia* e *Syagrus romanzoffiana* (Cham.) Glassman como parentais dos híbridos × *Butyagrus* (NOBLICK, 2010; SOARES et al., 2014).

São reconhecidas quatro notoespécies para × *Butyagrus*: × *Butyagrus nabonnandii* (Prosch.) Vorster, com espécies parentais *B. odorata* (Barb. Rodr.) Noblick e *S. romanzoffiana*; × *Butyagrus alegretensis* K. Soares, com parentais entre *B. lallemantii* Deble & Marchiori e *S. romanzoffiana*; × *Butyagrus paranaënsis* Engels, T. A. Meyer & K. Soares, resultado do cruzamento entre *B. eriospatha* (Mart. ex Drude) Becc. e *S. romanzoffiana*; e × *Butyagrus liebschii* Engels, E. C. Smidt & K. Soares (ENGELS et al., 2025), resultante da hibridização entre *B. catarinensis* Noblick & Lorenzi e *S. romanzoffiana*. As duas primeiras ocorrem naturalmente no estado do Rio Grande do Sul, a terceira é nativa do estado do Paraná, ao passo que × *B. liebschii* tem ocorrência natural em Santa Catarina, onde os parentais são simpátricos.

Recentes coleções realizadas no município de Quevedos, no Rio Grande do Sul (RS), evidenciaram a existência de um novo híbrido natural resultante do cruzamento entre os putativos parentais *Butia witeckii* K. Soares & S. Longhi e *S. romanzoffiana*. A nova notoespécie representa o mais recente registro para o notogênero e o terceiro híbrido natural identificado no estado do Rio Grande do Sul, Sul do Brasil. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é descrever formalmente a nova notoespécie e contribuir com o conhecimento sobre a diversidade e a distribuição do notogênero no Sul do Brasil.

## MATERIAL E MÉTODOS

O espécime foi encontrado naturalmente em uma região de ocorrência simpátrica de *B. witeckii* e *S. romanzoffiana*, na cidade de Quevedos (-29.40599, -54.17099), na região central do Rio Grande do Sul, durante expedição de campo em março de 2025, para coleta de dados de *B. witeckii*, como parte da tese do primeiro autor. Registros fotográficos e anotações dos caracteres morfológicos vegetativos e reprodutivos foram feitos a campo. Folhas, flores, frutos e sementes do espécime foram coletados e herborizados de acordo com Fidalgo & Bononi (1989) e depositados no Herbário Bruno Edgar Irgang (HBEI-1631 – Holótipo), da Universidade Federal do Pampa, *campus* São Gabriel (RS), com duplicata enviada ao Herbário PALM, da Universidade Federal de Santa Maria, *campus* Palmeira das Missões (RS) (HBEI-1632 – Isótipo). Exemplares do putativo parental *B. witeckii* coletados no município de ocorrência do híbrido também foram depositados no Herbário Bruno Hedgar Irgang (HBEI-1628, HBEI-1629, HBEI-1630), enquanto para o putativo parental *S. romanzoffiana* observado próximo a × *B. gauderio* optou-se pela não coleta, uma vez que não há dúvida de sua identificação.

## TAXONOMIA

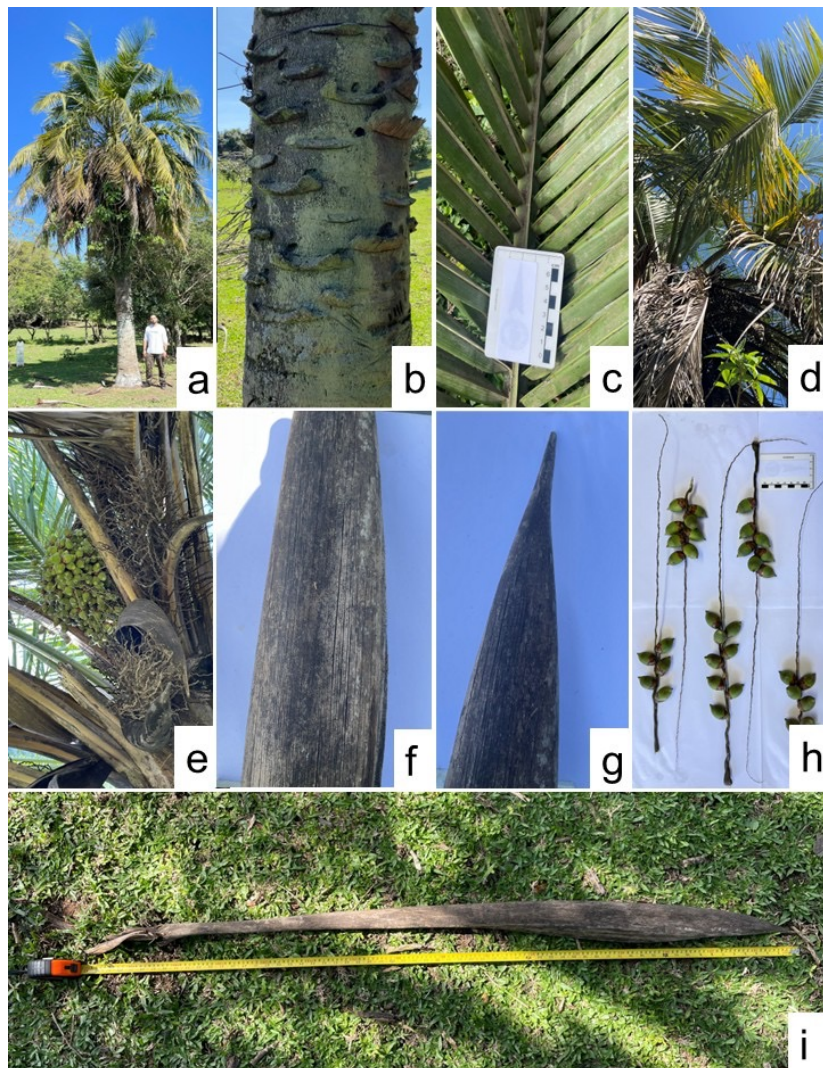
× *Butyagrus gauderio* Azambuja, M.B., Deble, & Schünemann, A.L. nothosp. nov.

## DIAGNOSE

Híbrido solitário de palmeira entre os supostos parentais *Butia witeckii* e *Syagrus romanzoffiana*. Pode ser distinguido de outros congêneres por suas folhas, cujas pinas estão dispostas em ângulos sutilmente variáveis e inseridas irregularmente na ráquis, pela bráctea peduncular com sulcos longitudinais e pelo tamanho dos frutos e endocarpos, que possuem morfologia piramidal caracterizada por três sulcos longitudinais proeminentes.

## DESCRIÇÃO

Palmeira solitária de 7 a 8 m de altura (figura 1a), estipe ereto com 141 cm de circunferência, liso na base, mas com cicatrizes das bainhas foliares, que permanecem semipersistentes, distribuídas uniformemente do meio do estipe até a coroa foliar (figura 1b); folhas pinadas com 111-113 pinas de cada lado da raque, com pinas da porção mediana medindo 83-85 x 2,5-3 cm, com disposição das pinas na raque levemente arqueadas e irregularmente inseridas ao longo da raque (figura 1c), de cor verde-escuro, consistência das pinas semirrígidas (figura 1d), fibras flexíveis, de cor castanha; raque com 246 cm, verde; inflorescências interfoliares (figura 1e); bráctea peduncular lenhosa estriada-sulcada na face externa (figura 1f-g), com 131-160 x 9-13,5 cm, verde quando jovem, castanho após seca (figura i); eixo da inflorescência de 90 cm; ráquulas da porção mediana medindo 35-50 cm (figura h).



**Figura 1** – Caracteres morfológicos de identificação a campo de × *B. gauderio*, espécime encontrado em Quevedos: a) altura do espécime; b) bainhas foliares semipersistentes; c) disposição das pinas na raque; d) coloração e consistência das pinas; e) posição da inflorescência; f e g) coloração e consistência da bráctea peduncular; h) ráquulas com inserção de frutos imaturos; i) tamanho da bráctea peduncular. Fonte: primária.

O novo híbrido apresenta flores estaminadas amarelas com 8 mm-1cm de comprimento (figura 2 a-b), endocarpo ósseo com 2,1-3 cm de comprimento (figura 2c); frutos amarelos quando maduros, medindo até 4 cm de comprimento (figura 2d). Os frutos e endocarpos de × *B. gauderio* representam as principais características distintivas dos demais híbridos do notogênero × *Butyagrus*, pelo tamanho e pela forma, os quais se assemelham ao parental putativo *B. witeckii*. A semelhança em tamanho e forma entre o híbrido e seus parentais putativos é evidenciado na figura 2e, em vista lateral, e na figura 2g, em vista basal, com real afinidade a *B. witeckii*. Contudo a característica diagnóstica de × *B. gauderio* está nos endocarpos do espécime encontrado em Quevedos, que

possuem um formato “piramidal”, evidenciado na figura 2f, em vista lateral, e na figura 2h, em vista basal, semelhantemente ao que é encontrado em *B. witeckii*, e apresentam ainda três sulcos longitudinais proeminentes (figura 2l – flechas azuis). Assim como nos demais híbridos × *Butyagrus*, poros sub-basais assimétricos são encontrados nos endocarpos (figura 2i – flechas vermelhas), bem como três projeções na porção apical do endocarpo (figura 2j-k – flechas amarelas).

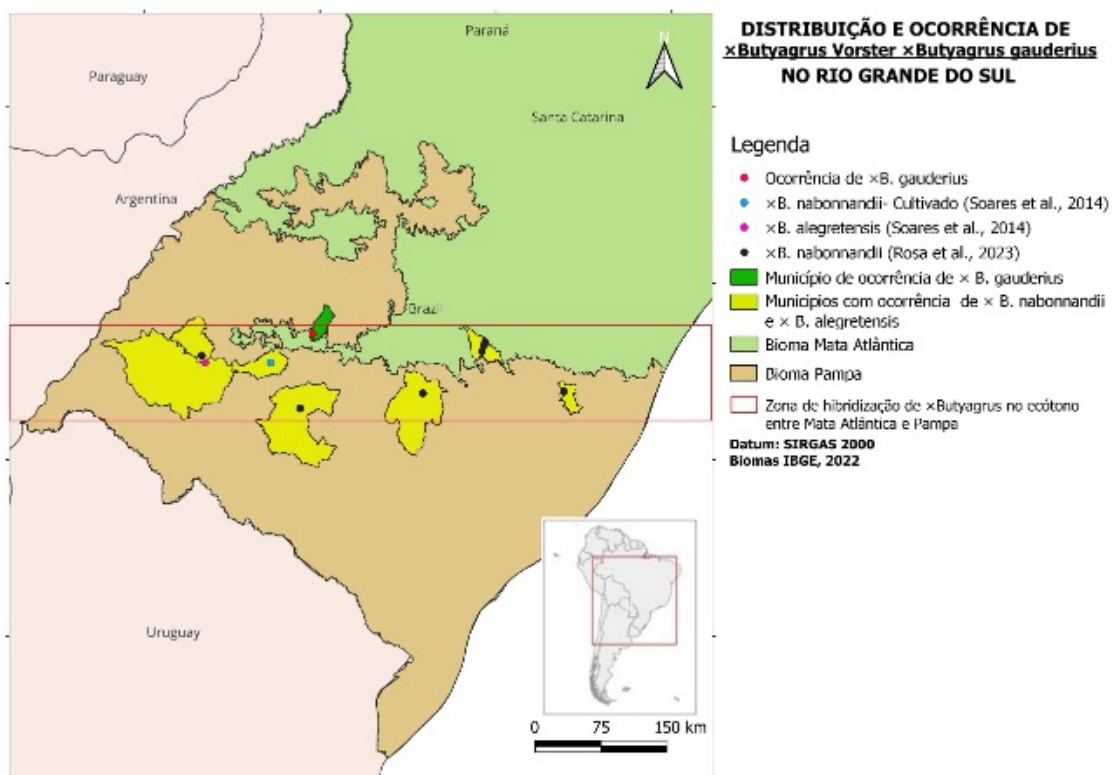


**Figura 2** – Caracteres morfológicos de identificação em laboratório de × *B. gauderio*, espécime encontrado em Quevedos: a e b) flores pistiladas; c) variações morfológicas dos endocarpos; d) variações morfológicas dos frutos; e) comparativo morfológico em vista lateral entre os frutos de × *B. gauderio* (Bg) e parentais putativos *B. witeckii* (Bw) e *S. romanzoffiana* (Sr); f) comparativo morfológico em vista lateral entre os endocarpos de × *B. gauderio* (Bg) e parentais putativos *B. witeckii* (Bw) e *S. romanzoffiana* (Sr); g) comparativo morfológico em vista basal entre os frutos de × *B. gauderio* (Bg) e parentais putativos *B. witeckii* (Bw) e *S. romanzoffiana* (Sr); h) comparativo morfológico em vista basal entre os endocarpos de × *B. gauderio* (Bg) e parentais putativos *B. witeckii* (Bw) e *S. romanzoffiana* (Sr); i) destaque dos poros sub-basais assimétricos; j e k) projeções na porção apical do endocarpo; l) sulcos longitudinais. Fonte: primária.

O espécime encontrado (HBEI 1631) está situado na zona rural do município de Quevedos, em cuja área a vegetação nativa se encontra altamente fragmentada em decorrência de atividades agrícolas. É possível identificar indivíduos do parental putativo *S. romanzoffiana* (Cham.) Glassman junto ao híbrido, porém *B. witeckii* (Barb. Rodr.) Noblick não foi encontrado no local. Contudo na região central do RS é atribuída a ocorrência de *Butia witeckii* K. Soares & S. Longhi, sobretudo na região de Quevedos, município atribuído ao tipo da espécie (SOARES & LONGHI, 2011).

Em comunicação com os moradores da localidade onde o híbrido foi encontrado, relatou-se que o espécime não foi plantado, sendo natural da região, e que possui entre 50 e 60 anos, o que pode ser observado dada a altura do indivíduo, uma vez que palmeiras apresentam um crescimento relativamente lento em comparação a outras angiospermas (DRANSFIELD *et al.*, 2008).

O novo registro de × *Butyagrus* na região central do RS nos leva a observar uma zona de hibridização, formada por um corredor horizontal de leste a oeste nos ecótonos entre bioma pampa e mata atlântica do Rio Grande do Sul (figura 3).



**Figura 3** – Mapa de distribuição de *Butyagrus* e nova ocorrência de × *B. gauderius* no Rio Grande do Sul. Fonte: primária.

## MATERIAL TIPO

BRASIL. Rio Grande do Sul: Quevedos. 24-II-2025. M.B. Azambuja, L.P. Deble & A.L. Schünemann (Holótipo – Herbário Bruno Edgar Irgang (HBEI-1631 – Holótipo) da Universidade Federal do Pampa, campus São Gabriel (RS); Isótipo – Herbário PALM – herbário da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões – RS HBEI-1632).

## ETIMOLOGIA

O substantivo espanhol platino *gauderio* significa “gáudio”, “errante”, daí no popular o “gaúcho andarilho”, ou o “errante do campo”, ou ainda o “gaúcho errante”. Assim, o epíteto específico é uma homenagem aos habitantes do campo. *Gauderio* é usado principalmente nas regiões pastoris da Bacia do Prata, no Sul do Brasil, no Uruguai e na Argentina.

## CONCLUSÃO

Sabe-se que a hibridização intergenérica entre *Butia* e *Syagrus* é muito mais comum do que se imaginava e, quanto mais trabalho de campo é realizado, maior quantidade de novas descobertas são evidenciadas. O aumento de hibridização entre os gêneros *Butia* e *Syagrus* provavelmente relaciona-se também à pressão exercida pelo avanço das atividades antrópicas, que têm alterado os ambientes naturais e pressionado a simpatria das espécies parentais.

Atualmente, a distribuição do notogênero no Rio Grande do Sul compreende quatro municípios, com ocorrência de híbridos naturais de × *B. nabonnandii* nos municípios de Manoel Viana, Cachoeira do Sul, Venâncio Aires e Porto Alegre (ROSA *et al.*, 2023), enquanto × *B. alegretensis* é endêmico do Cerro do Tigre, em Alegrete (SOARES *et al.*, 2014). Já × *B. gauderio* é descrito para o município de Quevedos, na região central do estado, coincidente com a localidade-tipo da espécie parental putativa *B. witeckii* (SOARES & LONGHI, 2011).

A expansão de registros de ocorrência de híbridos naturais implica um melhor entendimento sobre a distribuição e possibilita a proposta de uma zona de hibridização do notogênero no RS. Com isso ampliam-se os dados dos híbridos naturais e seus parentais, favorecendo o entendimento sobre as características reprodutivas, ecológicas e ambientais que envolvem e possibilitam a hibridização entre *Butia* e *Syagrus*.

A descoberta de híbridos *Butyagrus* eleva o *n amostral* para futuros estudos com o notogênero, favorecendo o entendimento da ecologia do grupo. Além disso, possibilita a observação de uma zona de hibridização do notogênero, do leste ao oeste da região central do Rio Grande do Sul, na área de ecótono entre os biomas pampa e mata atlântica.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Pampa e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes – Finance Code 001).

## REFERÊNCIAS

- Dransfield, J., Uhl, N. W., Asmussen, C. B., Baker, W. J., Madeline, M. H. & Lewis, C. E. *Genera palmarum: the evolution and classification of palms*. Richmond, Surrey: Royal Botanic Gardens; 2008. 732 p.
- Engels, M. E., Smidt, E. C. & Soares, K. P. × *Butyagrus liebschii*, uma nova palmeira (Arecaceae) de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Acta Biológica Paranaense*. 2025; 54(1): e98036.  
doi: <https://doi.org/10.5380/abp.v54i1.98036>
- Fidalgo, O. & Bononi, V. L. R. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo: Instituto de Botânica; 1989. 62 p.
- Glassman, S. F. Studies in the palm genus *Syagrus* Mart. *Fieldiana Botany*. 1968; 31: 363-397.
- Noblick, L. R. *Butia* (Becc.) Becc. In: Lorenzi, H., Noblick, L. R., Kahn, F. & Ferreira, E. *Arecaceae (palmeiras)*. Nova Odessa: Instituto Plantarum; 2010. 383 p.

Proschowsky, R. Un beau palmier hybride: *Butiareastrum nabonnandii*. Revue Horticole Journal d'Horticulture Pratique. 1921; 17: 290-291. Available at: <https://www.biodiversitylibrary.org/page/49722800>. Access on: 18 Oct. 2025.

Rosa L. Z., Sant'Anna-Santos, B. F., Almeida C. G. M., Kuhn A. S. & Souza V. Q. × *Butyagrus nabonnandii* (Prosch.) Vorster (Arecaceae): a sterile and rare palm with variable morphology? Brazilian Journal of Biology. 2023; 83: e271366.

doi: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.271366>

Soares, K. & Longhi, S. J. Uma nova espécie de *Butia* (Becc.) Becc. (Arecaceae) para o Rio Grande do Sul, Brasil. Ciência Florestal. 2011; 21(2): 203-208.

doi: <https://doi.org/10.5902/198050983223>

Soares, K. P., Longhi, S. L., Witeck Neto, L. & Assis, L. C. Palmeiras (Arecaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil. Rodriguésia. 2014; 65(1): 113-139.

doi: <https://doi.org/10.1590/S2175-78602014000100009>

Vorster, P. × *Butyagrus*, a new nothogeneric name for × *Butiareastrum* (Arecaceae). Taxon. 1990; 69(4): 992-663.

doi: <https://doi.org/10.2307/1223389>